



Modelo ovino para urologia: o sistema coletor e sua relação com as veias intrarrenais em moldes de resina

Ygor César Amador de Lima¹, Mônica Cristina de Lima da Silva¹, Andressa D'Aguila de Souza Mendonça¹, Ana Luiza Ribeiro², Marco Aurélio Pereira Sampaio³, Gabriela Faria Buys Gonçalves²

¹ Universidade Estácio de Sá, Campus Nova Iguaçu, Medicina Veterinária - RJ

² Universidade Estácio de Sá, Campus Maracanã, Medicina Veterinária - RJ

³ Universidade Federal Fluminense, Departamento de Morfologia – RJ

INTRODUÇÃO: Estudos prévios demonstram que o rim suíno cicatriza após a nefrectomia parcial sem a síntese do sistema coletor. Recentemente, estudo em ovinos demonstra que o rim desse modelo, após a nefrectomia parcial sem síntese, apresenta extravasamento urinário e urinoma, o que sugere o ovino como modelo para cicatrização do sistema coletor. Os objetivos deste trabalho são apresentar a anatomia detalhada das veias intrarrenais e sua relação com o sistema coletor no ovino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trinta e seis rins (16 esquerdos e 20 direitos) sem sinal macroscópico de patologia renal, obtidos de ovinos mestiços das raças Santa Inês e Dorper (30 e 50 kg) foram usados. Foi injetada resina de poliéster com pigmento amarelo para preencher o sistema coletor e com pigmento azul para o sistema venoso. Após a injeção e endurecimento da resina, os rins foram imersos em solução de ácido clorídrico a 50% até que a total corrosão da matéria orgânica fosse alcançada. A forma do sistema coletor e o número de recessos foram observados e documentados, assim como o padrão de formação da veia renal e suas relações com o sistema coletor. **RESULTADOS:** Não foram encontrados cálices. O sistema coletor mostrou somente a pelve renal com recessos que variaram de 11 a 19 (moda de 16). As veias intrarrenais apresentaram anastomoses livres que ocorreram em 3 diferentes níveis, inclusive ao entorno dos recessos, em forma de colares. A veia renal que drena o rim do ovino foi formada por 2 troncos em 66,7% dos casos, 3 troncos em 19,44% dos casos, 1 tronco em 11,08%, e em 2,78%, foi formada por 5 troncos. Em 23 (63,89%) moldes, a drenagem dos pólos cranial e caudal em suas faces dorsal e ventral originaram-se de plexos venosos formados na mesma superfície renal. Em 11 casos (30,55%), a drenagem venosa relacionada aos pólos cranial e/ou caudal originou-se somente de plexos venosos ventrais. Não houve diferenças significativas entre o número de troncos formados nas faces dorsal e ventral de rins esquerdos e direitos, o que também não ocorreu entre as faces dorsal e ventral do mesmo rim. Também não existiram diferenças significativas entre as origens da drenagem dos pólos cranial e caudal dos moldes utilizados neste estudo. **CONCLUSÃO:** O padrão tributário das veias do rim ovino o apoia como modelo para procedimentos em que a lesão venosa e suas consequências para o parênquima sejam um fator importante, levando-se em consideração que o ovino não possui sistema pielocalicinal, como em humanos.

Palavras-chave: “rim”, “ovino”, “veias”, “modelo animal”



I Congresso Mineiro de Anatomia

Veterinária

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ¹ BUYS-GONÇALVES, G. F. et al. Anatomical Relationship Between the Kidney Collecting System and the Intrarenal Arteries in the Sheep: Contribution for a New Urological Model. Anat Rec (Hoboken), 299(4):405-11, abril, 2016.
- ² ZIDDE, D.H. et al. Anatomical background of ovine kidney for use as animal model: analysis of arterial segmentation, proportional volume of each segment and arterial injury after cranial pole partial nephrectomy. Int Braz J Urol, 46(6):1021-1028, nov-dec, 2020.
- ³ BAGETTI FILHO, H.J. et al. Pig kidney: anatomical relationships between the renal venous arrangement and the kidney collecting system. J Urol.179(4):1627-30, abril, 2008.